



**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPG  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVIVÊNCIA FORMAR INOVAR  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Perro Viejo e o debate sobre a escravidão: experiências didáticas com os alunos do Colégio Aplicação - PIBID/Espanhol
<b>Autor</b>	KAINAN PORTO ALEGRE LOPES
<b>Orientador</b>	MONICA MARINO RODRIGUEZ

**RESUMO:** O presente trabalho, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), é fruto de uma apresentação feita na Semana de Línguas – CAP, do Colégio Aplicação, vinculado à UFRGS, nomeada de “Perro Viejo: la crueldad de la esclavitud en los ingenios de Cuba”, apresentada aos alunos, de ensino médio, das disciplinas eletivas de língua francesa e língua espanhola. Por conseguinte, o trabalho apresentado teve como base o livro infanto-juvenil da escritora, cubana, Teresa Cárdenas, chamado “Perro Viejo” (2006), onde o objetivo principal foi fomentar, a partir de trechos presentes na obra, uma discussão profunda e elucidativa acerca das mazelas ocasionadas pelas escravidões nas Américas, com o enfoque particular na ocorrida em Cuba, cenário do livro, e, além disso, proporcionar aos alunos um espaço de discussão e de reflexão no que tange à temática da escravidão. A apresentação ocorreu de maneira expositiva e foi dividida, de maneira didática, em três etapas: a primeira etapa consistiu na apresentação da vida e obra da autora do livro, onde, basicamente, fora mostrado características de sua escrita, alguns dos seus livros publicados e prêmios conquistados ao longo de sua história literária, sempre enfatizando que Teresa Cárdenas propõe, no livro referido, uma visão da escravidão sob a ótica dos escravizados. A segunda etapa teve o enfoque na apresentação do livro, mostrando a estrutura, o contexto histórico vivenciado pelo narrador, a ambientação da obra, as personagens e as características importantes de algumas lendas africanas presentes no enredo, que se fazem necessárias para a compreensão completa da obra. Por fim, na terceira etapa fora distribuído entre os alunos alguns trechos da obra, em língua portuguesa e língua espanhola — posto que havia alunos da disciplina eletiva de língua francesa — que elucidavam o cenário de violência, de tristeza e de calamidade na qual vivenciavam as personagens. Esta dinâmica teve como objetivo tornar a atividade mais democrática, tirando o seu caráter expositivo, bem como fazer com que os alunos se sentissem mais integrados na discussão, visto que o trabalho fora idealizado para tal. Isto posto, se obteve uma discussão calorosa acerca da escravidão, num modo mais amplo, bem como a escravidão a partir do ponto de vista do escravizado, característica gritante na obra. Criou-se, a partir das opiniões e relatos dos alunos, uma consciência crítica coletiva, no que tange à temática trabalhada, bem como a descoberta de um novo livro de autoria negra, por parte dos alunos.